

Ministério da Cultura, Banco do Brasil e RD Saúde apresentam:
Nise da Silveira – A Revolução Pelo Afeto

Centro Cultural Banco do Brasil Brasília celebra os 120 anos de nascimento de Nise da Silveira com uma mostra de artes visuais sobre seu pensamento vanguardista

Médica psiquiatra e cientista brasileira, Nise da Silveira revolucionou o campo da saúde mental ao colocar o afeto como protagonista, demonstrando que a arte é uma poderosa ferramenta na mediação com o inconsciente.

De 17 de dezembro de 2024 a 23 de fevereiro de 2025, a **Galeria 1 do Centro Cultural Banco do Brasil Brasília** recebe **Nise da Silveira – A Revolução Pelo Afeto**, exposição que convida a ressignificar o conceito de loucura através de um mergulho na intersecção entre saúde mental e artes. A mostra apresenta uma experiência imersiva com cerca de 200 trabalhos, de 38 artistas, em guache, óleo, grafite, fotografia, videoinstalações e outras técnicas, além de um extenso acervo histórico.

Criada e realizada pelo **estúdio UM-BA-RA-KÁ**, que também assina a curadoria, e com consultoria do psiquiatra Vitor Pordeus e do museólogo Eurípedes Júnior, **Nise da Silveira – A Revolução Pelo Afeto** já foi apresentada em seis cidades, sendo em Brasília sua sétima edição. O projeto tem patrocínio do **Banco do Brasil** e da **RD Saúde**, formada pela Raia e Drogasil, por meio da **Lei Rouanet de Incentivo à Cultura**, do **Ministério da Cultura**.

Dentre os ‘clientes’ - forma como Nise preferia chamar os pacientes do Hospital Psiquiátrico Engenho de Dentro, presentes na exposição estão: Adelina Gomes, Arthur Amora, Beta d’Rocha, Fernando Diniz, Carlos Pertuis e Raphael Domingues. Em diálogo com nomes consagrados como: Alice Brill, Abraham Palatnik, Lygia Clark, Leon Hirszman, Margaret de Castro, Tiago Sant’Ana, Rafa Bqueer, Carlos Vergara e Zé Carlos Garcia.

Nise da Silveira ficou mundialmente conhecida por adotar o afeto como metodologia no tratamento a pessoas com distúrbios psíquicos. Ao buscar formas de acessar camadas do inconsciente, por meio do uso de ferramentas artísticas, Nise ressignifica o entendimento da loucura na história.

Segundo a curadoria, “Nise queria substituir doentes dopados e alienados por pessoas integradas, assistidas e tocadas, ou seja, afetadas. Em vez de choques, a *emoção de lidar* e a adoção das artes como método de tratamento. E, definitivamente, a substituição do encarceramento por liberdade”.

Em parceria com o Museu de Imagens do Inconsciente, a exposição oferece um recorte histórico e científico da vida, da obra e do legado de Nise da Silveira dividida em quatro núcleos: **Contexto, dor & afeto; Ser mulher, ser revolucionária; O Ateliê; e Engenho de Dentro: inconsciente e território.**

Em todo o piso térreo da Galeria, **Contexto, dor & afeto** introduz o visitante ao pensamento da médica e cientista e faz um convite a questionar os conceitos de normalidade e loucura, destacando seus precursores, os tratamentos desumanos aplicados à época e introduzindo o método de Nise baseado em relações de afeto como algo revolucionário. Três ilhas expositivas, apresentam os seguintes temas:

Em **CONTEXTO** (1) apresenta os precursores do pensamento de Nise e situa o panorama da saúde mental no período em que a cientista iniciou sua revolução. A seção **DOR** (2) expõe os métodos desumanos da época, como lobotomia e eletrochoques, destacando a ineficácia do isolamento social. Por fim, **AFETO** (3) introduz o método inovador desta cientista alagoana, que trouxe uma abordagem vanguardista para o campo.

Entre os 17 artistas presentes neste espaço introdutório estão clientes, a exemplo de Adelina Gomes, Carlos Pertuis e Emygdio de Barros, e cujos trabalhos ajudam a compreender o método de Nise, em diálogo com nomes das escolas e academias modernas dos anos 1940 e 1950, como Abraham Palatnik e Lygia Clark.

Muitos desses modernos visitaram o ateliê de Nise, onde ficaram impressionados e inspirados, reconhecendo as inovações trazidas pelos clientes e se enriquecendo com essa interação. Nesse primeiro núcleo, destacam-se obras como “Livro Dentro do Coração”, de José Basto e que ganha versão tátil em Brasília, “Retrato de Carlos Pertuis com Sertanejo”, de José Paixão, além de trechos do livro “Cartas a Spinoza”, de Nise.

Uma novidade é a obra comissionada para esta edição do artista visual Ygor Landarin, que explora a relação humana com a natureza. Ygor cria um jardim de flores como um tributo à obra e história de vida de Adelina Gomes. Inspirado nas transformações vegetais que marcam a produção da artista (o mito de Dafne), Landarin recria um jardim que reflete delicadeza e resistência. Suas criações capturam a essência das mulheres-flor de Adelina, ecoando um universo em que a arte se torna abrigo e potência para transmutar a dor em beleza.

O segundo núcleo apresenta Nise com a frase: **Ser mulher, ser revolucionária** e convida o visitante a conhecer sua biografia, numa linha do tempo que mostra a história de resiliência da personagem. De única mulher em sua turma de formandos de medicina em 1926, passa pela prisão e exílio, a forma revolucionária de lidar com a psiquiatria, até os caminhos até ser reconhecida como Heroína da Pátria.

Nise faleceu aos 94 anos, em 1999, no Rio de Janeiro, decorrente de complicações causadas por uma pneumonia. Este núcleo apresenta obras de Carlos Vergara, com a série criada no presídio Frei Caneca, onde Nise foi encarcerada e de onde saiu com mania de liberdade.

Uma breve biografia

Natural de Maceió (AL), Nise ingressou no curso de medicina aos 15 anos e foi a única mulher entre os 157 formandos. Com seu marido, o médico sanitariano Mário Magalhães, optou por não ter filhos para se dedicar ao exercício de sua profissão. Na década de 1930, por sua militância política, foi presa pelo Estado Novo, quando conviveu com Olga Benário, Graciliano Ramos, que a citaria em sua autobiografia “Memórias do Cárcere”, e Maria Werneck, advogada e sufragista.

De volta às suas atividades, em 1944, ingressou no Centro Psiquiátrico Nacional Pedro II, no Engenho de Dentro, e em 1952 fundou o Museu de Imagens do Inconsciente. A proximidade com Carl Gustav Jung se deu a partir de 1954, de quem veio o incentivo a

estudar mitologia como forma de ampliar as ferramentas de leitura de seu trabalho.

Em vida, recebeu homenagens e prêmios, como a Ordem de Rio Branco, pelo Ministério das Relações Exteriores, em 1987; o Prêmio Ciccillo Matarazzo, na categoria Personalidade do Ano, da Associação Brasileira de Críticos de Arte, em 1992; a Medalha Chico Mendes, do Tortura Nunca Mais, em 1993; e a Ordem Nacional do Mérito Educativo, pelo Ministério da Educação e do Desporto, em 1993. No ano de 2022, foi reconhecida como Heroína da Pátria pelo governo Lula.

No terceiro núcleo da exposição, **O Ateliê**, a expografia de Diogo Rezende, designer e sócio do estúdio UM-BA-RA-KÁ, envolve o visitante na atmosfera acolhedora e libertadora que a Doutora Nise criou para o trabalho no ateliê do hospital, destacando a humanidade e o calor desse espaço. Um ambiente de afeto e liberdade, no qual se respirava uma atmosfera positiva de esperança e de estímulo à colaboração e à empatia.

Neste ambiente, é evidenciado como as oficinas de pintura e modelagem se destacaram entre as demais atividades, não só pela qualidade excepcional dos trabalhos produzidos, mas também pelo benefício terapêutico rápido que proporcionavam. Estas oficinas foram fundamentais para a criação do Museu de Imagens do Inconsciente. Neste contexto, apresentam-se obras de Adelina Gomes, Renata, Rizza Conde, Beta d’Rocha, Darcílio Lima, Carlos Pertuis, Margaret de Castro (convidada para ilustrar a biblioteca de Nise) e especialmente nesta edição 3 obras do artista Raphael Domingues, posicionadas em destaque.

Em **Engenho de Dentro: inconsciente e território**, último núcleo da exposição, revela-se o território em que surgem as oficinas de terapia, criadas por Nise: o Hospital Psiquiátrico Engenho de Dentro, que passou a se chamar Instituto Municipal Nise da Silveira, após o falecimento da cientista, e foi permanentemente desativado em 2021.

Dos artistas apresentados neste núcleo estão as obras “Alice e o chá através do espelho”, de Rafa Bqueer, e “Refino #2”, de Tiago Sant’Ana, as ilustrações criadas pelo próprio C. G. Jung e publicadas no Livro Vermelho, descobertas apenas no século XXI, e a vídeo instalação “Poço do Inconsciente”, criada pelo estúdio UM-BA-RA-KÁ, em colaboração com o músico Pedro Mibielli e o designer Bruno Portela.

Para Eurípedes Júnior, que está ligado à doutora e ao Museu de Imagens do Inconsciente desde 1974, “colaborar com essa mostra foi um desdobramento natural de um trabalho que desenvolvo há anos com a equipe do Museu, um centro vivo de criação e de divulgação científica e artística. O Museu se empenha fortemente na luta pela redução do estigma e pela mudança de paradigma da sociedade em relação à loucura. As pinturas são apaixonantes porque revelam mais do que sabemos sobre os mistérios da mente humana. É uma alegria levar esses conteúdos ao grande público do CCBB”.

Produtora e sócia do estúdio UM-BA-RA-KÁ, Isabel Seixas diz que “a exposição busca apresentar a vanguarda do pensamento brasileiro e da ciência desta mulher revolucionária, cuja inquietude lançava ao novo. Foi uma pessoa que não se deixou encaixotar, de pensamento muito livre e para quem o encarceramento era impensável. Nise da Silveira (devemos reverberar esse nome) permitiria múltiplas abordagens - valorizar seu gesto revolucionário a partir do afeto é potente nos dias de hoje”, sugere.

O acervo do Museu das Imagens do Inconsciente

Dos clientes que se destacaram no acervo do MII que bate os espantosos 400 mil trabalhos, variados registrados como patrimônio, foram escolhidas telas de Carlos Pertuis (que deixou

cerca de 21 mil pinturas), Fernando Diniz (por volta de 35 mil), Adelina Gomes (na base dos cerca de 17 mil), Emygdio de Barros (em torno de 3.300) e Arthur Amora, que fez uma série surpreendente com os princípios do dominó.

O CCBB Brasília

O Centro Cultural Banco do Brasil Brasília foi inaugurado em 12 de outubro de 2000, e está sediado no Edifício Tancredo Neves, uma obra arquitetônica de Oscar Niemeyer, e tem o objetivo de reunir, em um só lugar, todas as formas de arte e criatividade possíveis. Com projeto paisagístico assinado por Alda Rabello Cunha, o CCBB Brasília dispõe de amplos espaços de convivência, bistrô, galerias de artes, sala de cinema, teatro, praça central e jardins, onde são realizados exposições, shows musicais, espetáculos, exibições de filmes e performances.

Além disso, oferece o Programa Educativo CCBB Brasília, programa contínuo de arte-educação patrocinado pelo Banco do Brasil que desenvolve ações educativas e culturais para aproximar o visitante da programação em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), acolhendo o público espontâneo e, especialmente, milhares de estudantes de escolas públicas e particulares, universitários e instituições, ao longo do ano, por meio de visitas mediadas agendadas, além de oferecer atividades de arte e educação aos fins de semana.

Desde o final de 2022, o CCBB Brasília se tornou o terceiro prédio do Banco do Brasil a receber a certificação ISO 14001, sendo que, no ano de 2023, obtivemos a renovação anual da certificação, como reconhecimento do compromisso com a gestão ambiental e a sustentabilidade. A conquista atendeu à Ação 24 da Agenda 30 BB, cujo objetivo é reforçar a gestão dos programas, iniciativas e práticas ambientais e de ecoeficiência do BB e demonstra o alinhamento do CCBB Brasília à estratégia corporativa do BB, enquanto espaço de difusão cultural que valoriza a diversidade, a acessibilidade, a inclusão e a sustentabilidade, porque transformar vidas é parte da nossa cultura.

RD SAÚDE

A RD Saúde foi formada em 2011, a partir da fusão entre a Droga Raia e a Drogasil, que combinam mais de 200 anos de história no varejo farmacêutico. Hoje, o grupo está presente em todos os estados do país, com 3.000 farmácias. Em 2024, ao adotar uma nova marca corporativa, a companhia reforçou a sua atuação como ecossistema de saúde voltado para prestação de serviços e cuidados com o bem-estar da população. Por isso, continua ampliando sua capilaridade física e digital, disseminando um novo conceito de farmácia em um modelo de negócio multicanal.

“Sabemos que sem saúde mental não há saúde. Por isso apoiamos, de forma consistente, projetos que promovem a saúde mental e previnem seu sofrimento. Para isso, atualmente, uma parte expressiva do nosso investimento social com recursos próprios corresponde ao investimento em projetos que abordem a saúde mental”, afirma Maria Izabel Toro, gerente executiva de Investimento Social Privado, da RD.

O estúdio M'Baraká (UM-BA-RA-KÁ)

Fundado em 2007 por Isabel Seixas e Diogo Rezende, o estúdio UM-BA-RA-KA cria projetos narrativos com abordagem crítica, unindo pesquisa histórica, arte contemporânea, design e uma multiplicidade de linguagens para contar histórias relevantes. Dezenas de exposições, festivais e um projeto multiplataforma de comunicação histórica (o Rolé Carioca), movimentaram centenas de artistas para diferentes espaços culturais e territórios. Em 2019 o estúdio recebeu o prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, concedido pelo IPHAN ao projeto Rolé Carioca e em 2021, a menção honrosa pela expografia da exposição Nise da Silveira - A Revolução pelo afeto pelo IAB-RJ e em 2024 a exposição "Darwin - Origens e Evolução" foi selecionada para a 14ª Bienal Brasileira de Design.

Acessibilidade

A ação "Vem pro CCBB" conta com uma van que leva o público, gratuitamente, para o CCBB Brasília. A iniciativa reforça o compromisso com a democratização do acesso e a experiência cultural dos visitantes. A van fica estacionada próxima ao ponto de ônibus da Biblioteca Nacional.

O acesso é gratuito, mediante retirada de ingresso, no site, na bilheteria do CCBB ou ainda pelo QR Code da van. Lembrando que o ingresso garante o lugar na van, que está sujeita à lotação, mas a ausência de ingresso não impede sua utilização. Uma pesquisa de satisfação do usuário pode ser respondida pelo QR Code que consta do vídeo de divulgação exibido no interior do veículo.

Horários da van:

Biblioteca Nacional – CCBB: 12h, 14h, 16h, 18h e 20h

CCBB – Biblioteca Nacional: 13h, 15h, 17h, 19h e 21h

Serviço:

Nise da Silveira – A Revolução Pelo Afeto

Idealização e curadoria: **Estúdio M'Baraká**

Local: Galeria 1 do Centro Cultural Banco do Brasil Brasília

Endereço: SCES Trecho 02 Lote 22 – Edif. Presidente Tancredo Neves – Setor de Clubes Especial Sul

Temporada: de 16 de dezembro de 2024 a 23 de fevereiro de 2025

Visitação: de terça-feira a domingo, das 9h às 21h (entrada no espaço expositivo até 20h40)

Acesso: gratuito, mediante retirada de ingresso no site www.bb.com.br/cultura e na bilheteria física do CCBB Brasília, a partir das 12h de 13 de dezembro.

Classificação indicativa: livre para todos os públicos

Informações: fone: (61) 3108-7600 | e-mail: ccbbdf@bb.com.br | site: bb.com.br/cultura | Instagram: [@ccbbbrasil](https://www.instagram.com/ccbbbrasil) | Tiktok: [@ccbbcultura](https://www.tiktok.com/@ccbbcultura) | YouTube: Bancodobrasil

Patrocínio: Banco do Brasil e RD Saúde, via Lei Rouanet de Incentivo à Cultura

Realização: Ministério da Cultura e Governo Federal

Lei de Incentivo à Cultura. Patrocínio Banco do Brasil e RD Saúde. Realização Ministério da Cultura e Governo Federal



Assessoria de imprensa: Rodrigo Machado, Território Comunicação;
rodrigomachado@territoriocomunicacao.com; Tel.: (61) 98654.2569

Assessoria de imprensa do CCBB Brasília: Patrícia Gomes Serfaty;
patriciaserfaty@bb.com.br; Tel.: (61) 3108 7600 / (61) 99557.0703

Link para acesso imagens de divulgação:

ACESSO VIA [ONEDRIVE](#)

ACESSO VIA [GOOGLE DRIVE](#)



